

A substituição de preposições de movimento no português emergente em Moçambique: estudo de caso dos alunos da 11ª classe da Escola Secundária Samora Moisés Machel

Tone Ernesto Silva *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-5449-1209>

Francisco Mateus António Wache **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0009-5579-0613>

Francisco José Noris ***

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0841-8324>

RESUMO

Este artigo investiga a realização das preposições em verbos de movimento no Português de Moçambique, doravante PM. A regência de verbos de movimento é uma área que continua a ser considerada crítica no PM. Com esta pesquisa, objetiva-se, no geral, compreender como os alunos da Escola Secundária Samora Moisés Machel procedem com a regência verbal em verbos de movimento. Especificamente, pretende-se, com o trabalho: (i) Analisar construções frásicas produzidas pelos alunos da Escola Secundária Samora Moisés Machel, envolvendo verbos de movimento; (ii) Descrever as principais mudanças de preposições regidas por verbos de movimento nas sentenças dos alunos da 11ª Classe da ES - Samora Moisés Machel; e (iii) Explicar alguns fenómenos que afetam a ocorrência das preposições de movimento no PM. O estudo é de natureza descritiva, com abordagem (qual é a abordagem?) e de campo, onde se usou a produção textual, como instrumento de recolha de dados, a qual aplicou-se a 115 informantes da 11ª classe, da escola em alusão. O *corpus* da presente pesquisa é constituído por 16. 833 palavras, e um *subcorpus* constituído por 219 estruturas frásicas, extraídas de 115 produções textuais. Dos 115 sujeitos informantes, 64 são de sexo feminino, que correspondem aproximadamente a 55.6%, e os restantes são de sexo masculino, correspondendo aproximadamente a 44.4% dos informantes. Os resultados do estudo mostram que os nossos informantes, quando usam os verbos de movimento direcional, fazem a regência alternada entre *para*, *a* e *em*, sobretudo, em verbos *ir*, *chegar*, *vir*, *voltar*. Assim, recomenda-se que seja tomada como norma o quadro de regência dos verbos de movimento *ir*, *chegar* e *passar* os quais ocorrem preferencialmente com as preposições *a*, *de*, *em* e *para* no PM.

PALAVRAS-CHAVE

Preposição; Regência; Verbos De Movimento; Moçambique.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-CPTL, Brasil (2025). Graduado em Ensino de Português com Habilitações em Ensino de Inglês pela Universidade Púnguè – Moçambique (2022). E-mail: toneernesto11@gmail.com

** Doutor em Ciências da Linguagem com Especialização em Linguística Portuguesa pela Universidade do Minho – Portugal (2023). Mestre em Línguas, Literaturas e Cultura Portuguesa pela Universidade de Aveiro (2014). Atualmente é Director para a área de Graduação da Universidade Púnguè - Moçambique. E-mail: framawache@gmail.com

*** Doutorando em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual Paulista-Júlio de Mesquita Filho (Brasil). Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual Paulista-Júlio de Mesquita Filho. Graduado em Física com Habilitações em Matemática pela Universidade Pedagógica de Moçambique. E-mail: f.noris@unesp.br

Kushandurwa kwemapreposheni ekufamba muchiputuketsi chiri kukura mu mozambique: nyaya yevadzidzi veformi 11 kuchikoro chepamusoro Samora Moisés Machel

PFUPISO

Chinyorwa ichi chiri kuongorora mashandisirwo e ma preposição pa ma verbo anoratidza kufamba mu Chiputukezi chinotaurwa mu Mozambique, chinonzi Portuguese of Mozambique (PM). Kunyatsotevedza mutemo we regência verbal pamazwi anoratidza kufamba (ma verbo de movimento) chiri chinetso chinoramba chiripo mu PM. Chinangwa chikuru chetsvakiridzo iyi ndechekunzwisisa kuti vadzidzi ve Chikoro chePamusoro cheSamora Moisés Machel vanobata sei nyaya ye regência pama verbo aya. Zvakanyatsobudiswa muchinyorwa ichi zvinoratidza kuti tsvakiridzo iyi ine zvinangwa zvakati wandei: kuongorora mashoko avanonyora ane ma verbo anoratidza kufamba, kutsanangura shanduko dzinoitika pama preposição anosungirirwa ku ma verbo aya, uye kutsvaga zvimwe zvinhu zvinoita kuti kushandiswa kwama preposição aya kuve kwakadaro mu PM. Tsvakiridzo iyi yakaitwa nenzira yekuongorora inonzi descritiva, yakaitirwa munzvimbo chaiyo (field), uye yakashandisa zvinyorwa zvevadzidzi (produções textuais) sekushandisa kwekutora mashoko. Vadzidzi 115 vekirasi ye 11 (Form 3) vakapinda muchidzidzo ichi, uko 64 vakadzi, vachimiririra 55.6%, uye 51 varume, vachimiririra 44.4%. Mashoko ese akaunganidzwa kubva muzvinyorwa aya anosvika 16.833, uye pakabuda subcorpus ine zvirevo 219 zvakatorwa kuti zviite ongororo. Zvakawanikwa zvinoratidza kuti vadzidzi pavanenge vachishandisa ma verbo ane kufamba, vanoshandisa ma preposição akasiyana-siyana, kunyanya *para*, *a*, uye *em*, zvikuru pama verbo *ir*, *chegar*, *vir*, uye *voltar*. Saka zvakakosha kuti pakudzidzisa kushandiswe mutemo wakajeka we regência pama verbo aya, uyo unosanganisira kushandiswa kwama preposição anokodzera sekuti *a*, *de*, *em*, uye *para*, sezvazvinonyanya kuitika mu PM.

MAZWI AKANAKA

Preposição; Regência; Ma Verbo eKufamba; Mozambique.

The substitution of motion prepositions in emergent portuguese in mozambique: a case study of 11th-grade students from Samora Moisés Machel secondary school

ABSTRACT

This article investigates the realization of prepositions in motion verbs in Mozambican Portuguese, hereafter MP. The governorship of motion verbs is an area that continues to be considered critical in MP. The general aim of this research is to understand how students from Samora Moisés Machel Secondary School handle verb governorship in motion verbs. Specifically, this study intends to: (i) Analyze phrase constructions produced by students from Samora Moisés Machel Secondary School involving motion verbs; (ii) Describe the main changes in prepositions governed by motion verbs in the sentences of 11th-grade students from Samora Moisés Machel Secondary School; and (iii) Explain some phenomena that affect the occurrence of movement prepositions in MP. The study is descriptive in nature, with a (which is the approach?) and fieldwork, where written production was used as a data collection tool, applied to 115 informants from the 11th grade of the aforementioned school. The corpus of this research consists of 16,833 words, and a subcorpus consisting of 219 sentence structures extracted from 115 written productions. Of the 115 informants, 64 are female, accounting for approximately 55.6%, and the remaining are male, accounting for approximately 44.4% of the informants. The

results of the study show that our informants, when using directional motion verbs, alternate the governorship between *para*, *a*, and *em*, especially in the verbs *ir* (to go), *chegar* (to arrive), *vir* (to come), and *voltar* (to return). Thus, it is recommended that the governing framework for motion verbs such as *ir*, *chegar*, and *passar* be taken as a norm, as they preferably occur with the prepositions *a*, *de*, *em*, and *para* in MP.

KEYWORDS

Preposition; Regency; Verbs Of Movement; Mozambique.

Introdução

Todas as palavras de um texto dão a impressão de que mantêm uma relação de interdependência entre si. Essa relação é compreensível na medida em que uma palavra ou expressão funciona como complemento de outra categoria. De acordo com Cunha e Cintra (2017, p. 530), “em geral, as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo”. Para os autores, essa relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento à outra, é denominada regência. A regência verbal, portanto, desempenha um papel essencial na construção de sentido dentro de uma sentença, especialmente no uso adequado de preposições que acompanham determinados verbos.

No âmbito do Português falado em Moçambique (doravante PM), a regência de verbos de movimento continua a apresentar desafios frequentes, principalmente entre estudantes do ensino secundário. A oscilação no uso de preposições como *a*, *em*, *de* e *para* diante de verbos como *ir*, *chegar*, *vir* e *voltar* indica uma necessidade de sistematização normativa mais clara para esta variedade do português, que possui características próprias influenciadas por fatores históricos, sociolinguísticos e educacionais.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral compreender como os alunos da Escola Secundária Samora Moisés Machel realizam a regência verbal em verbos de movimento no PM. Especificamente, busca-se: (i) analisar construções frásicas produzidas pelos alunos da referida escola, envolvendo verbos de movimento; (ii) descrever as principais mudanças nas preposições regidas por esses verbos nas sentenças produzidas pelos alunos da 11^a classe; e (iii) explicar alguns fenômenos linguísticos que afetam a ocorrência dessas preposições no PM.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de se compreender o funcionamento da regência verbal em contextos reais de uso do PM, contribuindo para o ensino mais eficaz da norma culta do português em Moçambique, bem como para o

reconhecimento das dinâmicas linguísticas que caracterizam essa variedade emergente da língua portuguesa.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e de campo, baseada na análise de produções textuais elaboradas por 115 alunos da 11ª classe da Escola Secundária Samora Moisés Machel. O corpus é composto por 16.833 palavras e um subcorpus com 219 construções frásicas contendo verbos de movimento. Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, apresenta-se o referencial teórico sobre regência verbal e verbos de movimento; posteriormente, detalha-se a metodologia da pesquisa; em seguida, são apresentados e discutidos os resultados da análise dos dados; por fim, expõem-se as considerações finais, com sugestões para o ensino da regência no contexto moçambicano.

1. Noção de regência

A regência é a relação entre um termo e outro. Um dos termos, o primeiro, comanda o segundo termo, que toma a designação de termo regido. Raposo e Xavier (2013, p. 1160) compreendem a noção de regência, em consonância com a concepção da gramática tradicional, como “a relação de dependência que existe entre o núcleo de um sintagma e os seus complementos”. Assim sendo, nesta relação, o núcleo do sintagma (neste caso, o verbo pleno) é a categoria chamada *regente*, e os complementos selecionados por esse núcleo fazem parte das categorias *regidas*. Portanto, em (1a), o verbo *saudar* rege o complemento direto *os pastores* e, em (1b), o verbo *oferecer* rege o complemento direto *os livros* e, ao mesmo tempo, o complemento indireto *ao Francisco*.

(1)

- a. O Francisco saudou os pastores
- b. O Tone ofereceu os livros ao Francisco

Raposo e Xavier (2013, p. 1160) utilizam a noção de regência de forma a abranger não apenas a relação entre um regente e o seu complemento enquanto constituinte, mas também a relação entre o regente e o núcleo desse complemento. Assim, em (1a), o verbo *saudar* rege o constituinte *os pastores* e também o núcleo desse constituinte, o substantivo *pastores*. Essa extensão é particularmente importante quando o complemento é um sintagma preposicional, pois “permite captar a relação de dependência estreita que existe entre um verbo pleno e a preposição que introduz um complemento

preposicionado” (RAPOSO; XAVIER, 2013, p. 1160). Por exemplo, o verbo *pensar* admite as preposições *em* ou *sobre*, como em (2a); porém, não se admite que seja usado com as preposições *para* ou *com*, como em (2b). Ou seja, à luz das prescrições normativas, *pensar* rege as preposições *em* ou *sobre*, todavia, não as preposições *para* ou *com*.

(2)

a) *pensei sobre/em as minhas férias*

b) *pensei para/com as minhas férias*

Nesta mesma linha de pensamento, Dubois *et al.* (2011, p. 514) afirmam que o termo regência se refere ao fato de que uma palavra ou sequência de palavras (substantivo ou pronome) depende gramaticalmente de outra palavra da frase. Assim, a palavra que governa ou rege as outras é denominada *regente*, e os termos que dela dependem são chamados de *regidos*.

1.1. Os Verbos de Movimento

Barbosa (2013, p. 10) entende que os verbos de movimento ou de direção “envolvem o deslocamento da figura em direção a um ponto de referência, sendo a figura representada pelo sujeito verbal”; ou seja, é o sujeito que se desloca até o ponto de referência.

Moraes (2008, p. 22), por sua vez, concentra seu estudo nos verbos que expressam deslocamento, como *ir*, *voltar*, *partir*, *chegar*, *sair*, *entrar*, *andar* e *correr*, e propõe que esses verbos, “do ponto de vista sintático, projetam, como configuração sintática típica, a seguinte estrutura: Sujeito + Verbo + complemento oblíquo”. Assim, para o autor, “do ponto de vista sintático, o argumento Tema realiza-se como Sintagma Nominal Sujeito, e os argumentos Meta e/ou Origem, quando sintaticamente presentes, como Sintagmas Preposicionais ou complementos oblíquos”, como ilustram os exemplos a seguir:

(3)

a. A criança (*Tema*) saiu do quarto (origem).

b. O João de Nhamadjessa (*Tema*) partiu para os Estados Unidos (meta).

c. O Jacinto (*Tema*) passou por Lisboa na semana passada (percurso).

x

y

A expressão x chama-se termo subordinante e é “aquele que determina a presença da preposição”, de acordo com Raposo e Xavier (2013, p. 1497). No que concerne à expressão y, esta “é determinada em função da presença da preposição” (RAPOSO; XAVIER, 2013, p. 1497).

2. Metodologia do trabalho

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e de campo. Busca compreender o uso das preposições em verbos de movimento no contexto do Português falado em Moçambique. Para tanto, foram utilizados procedimentos de coleta e análise de dados baseados em produções textuais escolares. A seguir, detalham-se os instrumentos, o universo e o método de análise adotados.

2.1. Procedimentos adoptados no trabalho

Assume-se que a presente pesquisa é mista, pois envolve tanto os procedimentos quantitativos, como qualitativos. Com auxílio de tabelas e gráficos, os dados quantitativos foram transformados em frequências relativas. Simultaneamente, foi-se descrevendo os vários fenómenos linguísticos relacionados com a regência de verbos de movimento e explicando pontualmente as possíveis causas de mudança de preposições regidas por estes tipos de verbos. Os dados quantitativos foram trabalhados numa folha de Excel, e a partir de tabelas dinâmicas e foi-se captando as frequências relativas dos fenómenos em estudo.

Geralmente, quando uma determinada pesquisa explora apenas um fenómeno é considerado um estudo de caso. Este tipo de estudo, muitas vezes, é pontual e procura contribuir para a resolução de um problema concreto. O nosso único objeto de estudo nesta pesquisa, como se disse, é a regência de verbos de movimento direcional. Assim, o estudo é aplicado à língua portuguesa, uma vez que procura descrever e explicar fenómenos linguísticos que foram detectados na sala de aulas, como se disse, quando procurava-se ensinar a Língua Portuguesa na Escola Secundária Samora Machel. Os professores de Língua Portuguesa e os vários agentes da educação podem encontrar neste trabalho um “bom pretexto” para as reformas curriculares na disciplina da Língua Portuguesa, em Moçambique.

Considera-se a Escola Secundária Samora Moisés Machel, local onde os dados foram coletados, como o campo de realização da pesquisa, o que justifica a classificação do presente estudo como uma investigação de campo. Localizada no centro da cidade de Chimoio, essa instituição oferece os níveis de ensino secundário básico e pré-universitário.

2.2. Localização espacial da Escola

A Escola Secundária Samora Machel está situada perto de Universidade Católica de Moçambique e Mercado 25 de Junho, no bairro 2, arredor da cidade de Chimoio, possui (2) dois blocos, constituído por (24) salas aulas. Onde no primeiro bloco funcionam o gabinete do diretor adjunto pedagógico do curso diurno, a sala dos professores e a biblioteca e sala de informática. No segundo (2º) bloco contém apenas salas de aulas. E no quarto bloco isolado dos outros funcionam a secretária, o gabinete do diretor, o gabinete do chefe administrativo e o gabinete do diretor adjunto pedagógico do segundo ciclo.

2.3. Sujeitos

Para a representação da população ou do universo da 11ª classe dos alunos da Escola Secundária Samora Moisés Machel, houve um grupo de informantes subcategorizados em duas turmas. A primeira turma compreende os alunos da 11ª CNM5, a segunda é de alunos da 11ª CNM8, com 56 e 59 alunos respetivamente. É uma amostra que se julga ser suficiente e robusta para o presente trabalho. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

2.4. O corpus

O *corpus* da presente pesquisa é constituído por 16.833 palavras, extraídas de 115 produções textuais. Dos 115 sujeitos informantes, 64 são de sexo feminino, que correspondem aproximadamente a 55.6%, e os restantes informantes são de sexo masculino, correspondendo aproximadamente a 44.4% dos informantes.

Para a análise do *corpus*, foi usado o *software Concordancer for Windows*, versão 3, o qual não só permitiu captar os predicados divergentes, como também permitiu ter

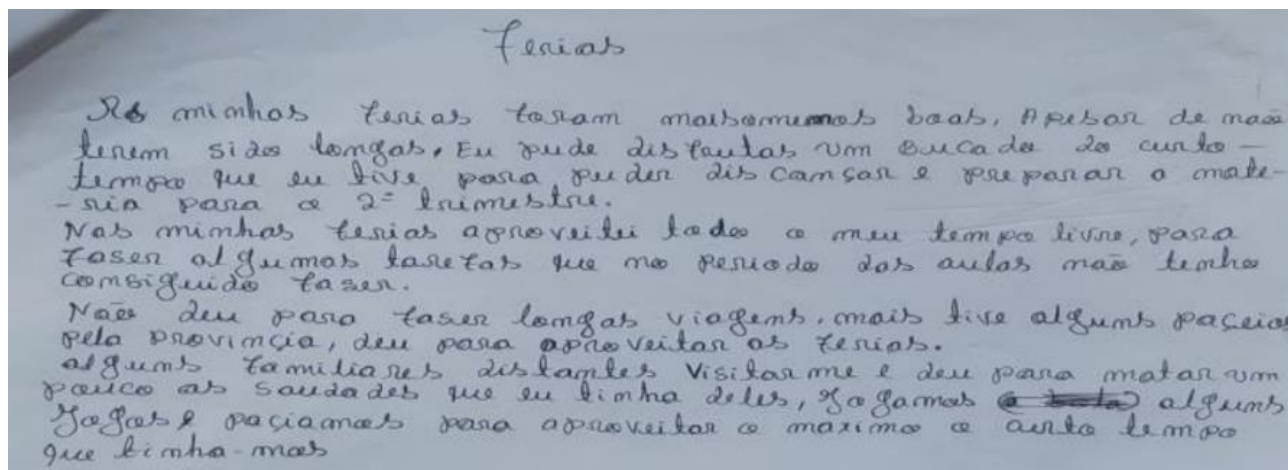
acesso a dados sólidos e rigorosos sobre o contexto de ocorrência de divergências relativas ao fenómeno de regência verbal por parte dos informantes.

2.5. Procedimentos de recolha dos dados

Para a obtenção dos dados da pesquisa, orientou-se aos inquiridos que produzissem composições escritas, com o tema “as férias”. Os textos deveriam ter entre 200 a 250 palavras, embora tenham conseguido produzir em média entre 100 e 200 palavras. A produção das composições teve que ser feita em sala de aulas, na presença do professor da disciplina sob supervisão do pesquisador, isto para garantir a autenticidade da escrita dos informantes.

Entregou-se aos informantes, antes da composição propriamente dita, uma ficha sociolinguística (cf. apêndice), que objetivava colher os dados do perfil sociolinguístico dos informantes a saber, a idade, a naturalidade, o nível de escolaridade, línguas faladas pelos pais, língua materna o local onde aprendeu a Língua Portuguesa, a língua com a qual mais se comunica, entre outros aspectos. Após o término desta primeira fase, que compreendeu o preenchimento da ficha sociolinguística, orientou-se aos informantes para, em 45 minutos, produzirem um texto com o tema "As Férias". Abaixo ilustra-se, na figura 2, o tipo de texto que foi produzido pelos alunos, nesse contexto:

Figura 1: o texto produzido pelo aluno

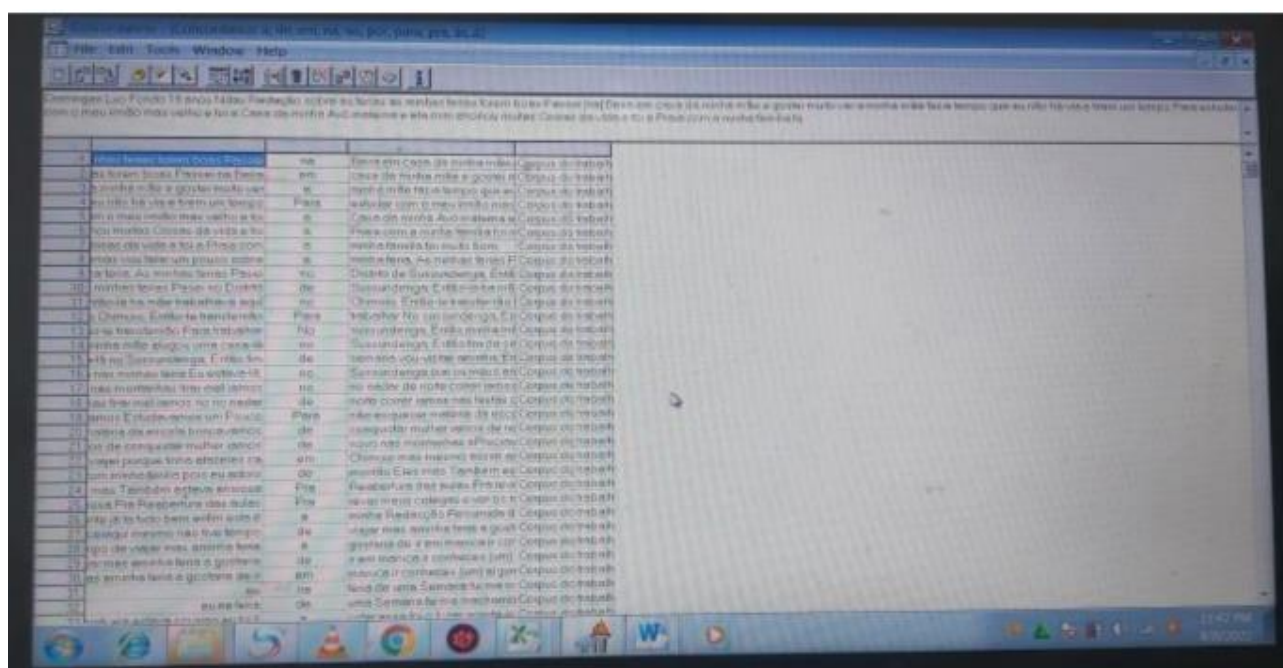


Fonte: Elaboração do aluno de 11ª classe

Como se pode perceber, o texto carrega consigo diversas divergências gramaticais em relação ao PE. Atendendo a questão que se discute no trabalho, foram ignoradas

Tone E. Silva, Francisco Mateus A. Wache, Francisco J. Norís A substituição de preposições de movimento divergências que não estão relacionados com as preposições de movimento. Depois da produção dos textos escritos, o passo subsequente foi fazer-se a transcrição fiel dos textos produzidos pelos informantes para a versão eletrônica, a fim de extrair, com exatidão, todas ocorrências preposicionais que sucedem em verbos de movimento. A extração das ocorrências relacionadas à nossa pesquisa, em nosso *corpus*, foi feita pelo *WinConcordance*, programa utilizado para o tratamento do *corpus* em Linguística. Na figura abaixo ilustra-se a maneira como foram extraídas as ocorrências para respetiva análise dos dados.

Figura 2. WinConcordance+



Fonte: Elaboração própria

Após a submissão do *corpus* à programação *Winconcordance* para extração dos dados para a análise, partiu-se para um outro processo, submeter as ocorrências extraídas através desta programação ao Microsoft Excel para finalmente se quantificar o *corpus* de acordo com as variáveis linguísticas. Após ter-se obtido o *subcorpus*, fez-se uma seleção em que as preposições *a*, *de*, *em*, *por* e *para*, ocorriam com verbos de movimento, tais verbos são: *ir*, *sair*, *chegar*, *vir*, *andar*, *voltar*, *regressar*, *viajar*, *levar*. Portanto, abaixo ilustra-se, através de uma figura, o método a que se recorreu para a sistematização dos dados de modo a obter-se as percentagens concretas.

Figura 3: Microsoft Excel

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1	Nome	Idade	Sexo	LM	Exemplos	Preposições	Canônicas	Substituição	Corte/supl	Inserção	co-ocorre	Tipo de ve	Função sintática	afetada		
2	Domingas	16	F	Ndau	1	gosto a	Não	Não	Não	Não	Não					
3	Domingas	16	F	Ndau	2	foi a	Não	Não	Não	Não	Não					
4	Arcacho Ti	18	M	Portugues	3	Eu ex em	Não	Sim	Não	Não	Não					
5	Celestino I	18	M	Portugues	4	as mi em	Não	Sim	Não	Não	Não					
6	Celestino I	18	M	Portugues	5	a goi em	Não	Sim	Não	Não	Não					
7	Celestino I	18	M	Portugues	6	eu pa a	Não	Não	Sim	Não	Não					
8	Luisa andr	18	F	Portugues	7	Eu lta para	Não	Sim	Não	Não	Não					
9	Lakina Pau	15	F	Portugues	8	Na se a	Sim	Não	Não	Não	Não					
10	Lakina Pau	15	F	Portugues	9	Na q a	Não	Não	Sim	Não	Não					
11	Marília Nit	16	F	Portugues	10	Eu pa para	Não	Sim	Não	Não	Não					
12	Marília Nit	16	F	Marília Nit	11	Vim d para	Não	Sim	Não	Não	Não					
13	Marília Nit	16	F	Portugues	12	Vim d de	Sim	Não	Não	Não	Não					
14	Marília Nit	16	F	Portugues	13	no sal em	Não	Sim	Não	Não	Não					
15	Laert Wilb	35	F	Portugues	14	É cor de	Sim	Não	Não	Não	Não					
16	Luisa Mari	16	F	Sena	15	Duran a	Não	Não	Sim	Não	Não					
17	Luisa Mari	16	F	Sena	16	Viem a	Não	Não	Sim	Não	Não					

Fonte: Elaboração própria

Estudou-se o *corpus* a partir de apenas uma perspectiva: substituição da preposição. É importante notar que muitos verbos possuem múltiplas regências.

3. Apresentação, análise e discussão de dados

Nesta parte do trabalho, apresenta-se, analisa-se e discute-se os dados colhidos dos informantes. Como já se referiu, o *corpus* do presente trabalho é constituído por 16.833 palavras.

Em primeiro lugar, apresentam-se os resultados globais do uso das preposições e, em seguida, irá se particularizar os contextos em que há ocorrência de fenómeno da substituição da preposição. A tabela 2, que segue, ilustra a entrada de preposições de movimento no *corpus*.

Tabela 1. Todas as preposições usadas nos textos

Preposições		Freq.	%
A	Convergente	22	10%
	Divergente	50	22.8%
De	Convergente	11	5%
	Divergente	—	—
Em	Convergente	—	—
	Divergente	58	26.4%
Por	Convergente	1	0.4%
	Divergente	—	—

Para	Convergente	77	35.1%
	Divergente	–	–
Total		219	100%

Fonte: Elaboração própria

A preposição que registou maior número de entradas nos textos é a preposição *para* com 77 entradas correspondentes a 35 %, e a menos usada foi a preposição *por* com apenas 1 (0.4%) entrada.

3.2. Análise dos dados: entradas convergentes

Nesta parte, passa-se a proceder à análise das entradas que se considera convergentes ao PE. São 60 (27.3%) estruturas frásicas, que envolvem verbos de movimento que se consideraram convergentes ao PE. Em contextos convergentes os verbos de movimento, ocorreram com 8 verbos, a saber: verbos *ir*, *sair*, *chegar*, *andar*, *voltar*, *regressar*, *viajar* e *levar*. O quadro que se segue ilustra a frequência de cada verbo no *corpus*.

Tabela 2: verbos e preposições: entradas convergentes

Verbos	Preposições selecionadas	Entradas	Percentagem
Ir	A	14	6.3%
	Para	1	0.4%
Sair	De	8	3.6 %
	Para	2	0.9%
Chegar	A	1	0.4%
Andar	De	2	0.9%
	Para	1	0.4%
Voltar	A	5	2.2%
	De	1	0.4%
	Para	19	8.6%
Regressar	A	1	0.4%

Viajar	Por	1	0.4%
	Para	3	1.3%
Levar	Para	1	0.4%

Fonte: Elaboração própria

A tabela em (5) ilustra que o verbo *voltar* é o verbo que apresenta mais ocorrências, sendo que 5 (2.2%) ocorrem com a preposição *a*, com a preposição *de* com 1 (0.4%) e a preposição *para* com 19 (8.6%). O segundo verbo com maior ocorrência é o verbo *ir*, com 14 (6.3%) ocorrendo com a preposição *a* e em 1 (0.4%) com a preposição *para*. Analisa-se de seguida, a tipologia de convergências que ocorreram com cada tipo de verbo.

O verbo Ir

O verbo *ir*, como ilustra a tabela, ocorreu com a preposição *a* com 6.3%. A preposição em causa indica a permanência de curta duração num determinado lugar, como ilustram as frases que se seguem:

(1)

- a. em seguida fomos | ao |super mercado fazer algumas comprinhas par sabado, pois, haveria a minha festa
- b. Na 2ª feira fomos | ao | alfeiate para que ele possa fazer medidas para o meu vestido
- c. fomos | a | uma lanchonete fizemos um lanche e continuamos com o passeio
- d. e fui conhecer a ponte maputo-Katembe e fomos | a | um restaurante almoçar e quando notei ja estava a escurecer e voltamos para casa.
- e. fiquei em casa e outros dias fui | a | Manica e mais foram dias muitos bons sai muito visitei alguns amigos
- f. então voltei a manica no domingo de manha fui | a | harere e voltei na segunda demanha a Chimoio e tinha que voltar e rotina semana e de ir a escola.
- g. As minhas férias foram incríveis porque aprende muito foi | à| casa da avó,
- h. Fui | para | a catequese no sábado e depois de lá fui para casa.

Como se pode depreender, nas construções em (1), com o verbo *ir*, foram usados, em contextos convergentes, foram usados basicamente dois tipos de preposições, nomeadamente a preposição 'a', em (1a, b, c, d, e, f, g) e a preposição para, 'em' (1h).

O verbo Sair

Já o verbo *sair* ocorreu em 3.6% com as preposições *de*, que indica a origem do movimento, como se depreende em:

(2)

Vim duas vezes pra escola nessa férias, segunda fazer teste de psicopedagogia e quinta fazer limpeza não gostei nada de sair | de | casa
eu não poderia sair mais da casa porque a minha mãe fica comedo quando eu saio
| de | casa,

É com a férias que os turista frequentam lugares bons, o bom que já sai | de | Moçambique na Minha fui conhecer o Zimbabwe, harare, Malawi e Zambia fui com o meu Pai, estou grato para com ele.

O verbo *sair* combina-se também, em nosso *corpus*, com um constituinte que marca o destino de movimento, em 2 (0.9%). Nesse caso, é a preposição *para* que é usada, diferentemente da preposição *de* que marca a origem do movimento, como em:

(3) quarta feira saímos de casa | para | ir falar com a responsável da decoração da minha festa.

No corpus analisado, o verbo *sair* ocorre em 3,6% das construções frásicas, majoritariamente associado à preposição *de*, que expressa a ideia de origem ou ponto de partida do movimento. Essa associação é coerente com a regência padrão da norma culta do português, segundo a qual o verbo *sair* exige a preposição *de*, como nos exemplos (2a) e (2b): "*sair de casa*". Esses casos mostram que os alunos, na maioria das vezes, seguem adequadamente a regência exigida pelo verbo, indicando conhecimento funcional dessa estrutura.

Contudo, no exemplo (2c) observa-se uma construção mais complexa: "*já sai de Moçambique na Minha fui conhecer o Zimbabwe...*". Apesar da escolha adequada da preposição *de* em "*sair de Moçambique*", o restante da frase apresenta desvios na construção sintática e ausência de conectores, o que pode indicar dificuldades na articulação de ideias sequenciais e no uso de tempos verbais. Ainda assim, a regência de *sair* mantém-se conforme o esperado, revelando estabilidade desse padrão entre os informantes.

Por outro lado, também foi observada, embora com menor frequência (0,9%), a combinação do verbo *sair* com a preposição *para*, como no exemplo (3): "*saímos de casa para ir falar com a responsável da decoração da minha festa*". Nesse caso, há a coexistência das duas preposições (*de* e *para*), o que indica uma estrutura composta de movimento, em que *de* marca o ponto de partida e *para* o destino. Essa construção é plenamente aceitável e gramatical na norma-padrão, demonstrando que alguns alunos já operam com construções mais complexas e próximas da norma culta.

Em síntese, os dados revelam que os alunos apresentam domínio razoável da regência do verbo *sair*, sobretudo na combinação com *de*. A ocorrência da combinação *sair de... para...* é positiva, pois evidencia a internalização de estruturas linguísticas mais sofisticadas, ainda que ocorram desvios pontuais em outras partes da frase. Esses achados reforçam a importância de continuar trabalhando a sintaxe do movimento em sala de aula, especialmente no que se refere à coerência textual e à articulação entre verbos e preposições.

3.4. Análise das entradas divergentes

Em contextos divergentes, os verbos de movimento, ocorreram com 5 verbos, a saber: verbos *chegar*, *ir*, *sair*, *vir* e *voltar*. O quadro que se segue ilustra a frequência de cada verbo no *corpus*.

Tabela 3: verbos e preposições: entradas divergentes

Verbos	Preposições selecionadas	Freq.	%
Chegar	Em	5	2.2%
Ir	A	42	19.1%
	Em	48	21.9%
	Para	41	18.7%
Sair	Para	1	0.4%
Vir	A	7	3.1%
	Em	4	1.8%
	Para	2	0.9%
Voltar	A	1	0.4%
	Em	3	1.3%
	Para	9	4.1%
Total		162	73.9%

Fonte: Elaboração própria

O quadro ilustra que 131 entradas divergentes correspondentes a 80% ocorreram com o verbo *ir*. Os verbos *vir* e *voltar* ocupam a segunda posição com mais entradas no *corpus* e possuem uma cifra correspondente a 13% cada. Já o verbo *chegar* ocupa a terceira posição com mais entradas correspondentes a 3%. O verbo que teve menor entrada foi o verbo *sair*, com 0.4%.

A substituição da preposição, o fenómeno em que o informante usa uma preposição diferente da prescrita pela norma da variedade do PE, é o fenómeno linguístico que está na origem de mudança de quadro de regência verbal em verbos de movimento.

3.4.1. Análise das combinações dos verbos com preposições em contexto de substituição

Dedicou-se esta parte do trabalho à análise de estruturas em que as preposições em verbos de movimento sofrem uma substituição por uma preposição estranha ao PE. O fenómeno da substituição da preposição afetou 4 verbos com argumento interno oblíquo. Desses, os únicos três que apresentam uma frequência igual ou superior a três ocorrências são os verbos de movimento *chegar*, *ir* e *vir*. Em Mateus *et al.* (2003, p. 523), estes verbos possuem um esquema relacional do tipo SU V OBL. O argumento interno, neste caso o OBL, é sempre um locativo. Analisa-se, de seguida, a tipologia de divergências que ocorreram com cada tipo de verbo.

Verbo Chegar

Principia-se com a análise pelos dados relativos ao verbo *chegar*. Como acima foi ilustrado, o verbo chegar ocorre em 5 (2.2%). Este verbo *chegar* é um daqueles que, quando usado como direcional, ocorre obrigatoriamente com a preposição *a*. Nos informantes, este verbo ocorre igualmente com a preposição *em* no lugar da preposição *a*, o que torna estas frases divergentes do PE, como ilustram as frases que se seguem em:

(4)

- a. ao chegar | em | casa o meu tio Rosario e o meu avó Eulerio vieram nos ver como nos paçamos o Natal
- b. eu chegava | em | casa e fazia o jantar e ia deixar e depois e tambem tinhamos o exercicio de educação fisica pra poder ensaiar
- c. depois cheguei | em | casa comencei de assitir mais pedidos de Gloom channer.
- d. e chegando | em | casa meus pais organizaram uma festa muito elegante que estava quase toda família da minha mae e do meu pai.
- e. chegando | em | Casa ajudei a minhe mae Com as tarefas lavei a loica limpei o Chao

Repare-se que nos exemplos em (4) os informantes preferiram alocar a preposição locativa *em* no lugar onde deveria ocorrer, de acordo com o PE, a preposição direcional *a* que indicaria, naquelas circunstâncias, o destino do movimento da entidade enunciativa do discurso.

Verbo Ir

Segue-se a analisar o verbo *ir* de movimento em fenómeno de substituição por uma preposição estranhada no PE. Este verbo, é o que manifesta mais ocorrências em relação aos outros verbos. As frases divergentes ao PE são como as que se apresentam abaixo em: (5)

- a. depois, de missa voltei | em | casa e cheguei e depois de almoço fui a casa do meu amigo isso era no sábado e votei para casa
- b. fomos | no | Reustarante perto da praia e ai nós almoçamos pasamos o dia lá.
- c. depois desses três dias maravilhosas, eu decide ir | em | casa.
- d. no sabádo fui | na | festa supresa da minha avó Materna e no inicio das férias nasceu minha prima arlete.
- e. eu viajei para Manica no aniversario do meu sobrinho foi muito bom foi | na | beira comprar prodoto para minha Avó.
- f. com os meus meios tios, irmãos, primos fomos | na | pesina, fomos | na | igreja, dançamos; contamos saímos pra comer

Estas divergências estão relacionadas com o facto de se ter substituído a preposição *a* que normalmente ocorre com o verbo naquelas circunstâncias, pela preposição *em*. Esta característica de construções é, segundo Rabêlo (2016, p. 58), típica do português oral em Moçambique, sobretudo em camadas menos instruídas e na linguagem coloquial. Neste caso não se pode afirmar que os informantes são menos instruídos, uma vez que são alunos do ensino secundário. Mas pode-se confirmar, para além do contexto a que se refere Rebêlo (2016, p. 58), no PM, tem havido igualmente substituição na escrita, como se depreende

Verbo Vir

Passe-se agora à descrição das ocorrências com o verbo *vir*. Este verbo ocorreu em 4 (1.8%) com a preposição *em* e em 2 (0.9%) com a preposição *para*. O verbo *vir* apresenta 2 lugares, pedindo dois argumentos e pertencendo ao grupo dos predicados de eventos não-causativos de movimento que exprimem o deslocamento de uma entidade *origem* ou *objeto* para um dado lugar *locativo*. As frases são como as que se apresentam em: (6)

- a. no quarto dia vim | na | escola fazer limpeza e tinha encontrado uma cobra que quase me mordeu,
- b. Também Porque na semana de feria Tinhamos que vir | na | escola receber as Prova e saber os nossa media.
- c. na quinta feira bem sedo me preparei pra vir | na | escola campinar, depois de caminhar voltei pra casa bem Cancada
- d. no dia seguida vim | na | escola, as minhas ferias foram muito boas.

Em (6a) e (6b) o verbo *vir*, que deve ocorrer com a preposição *a*, depreende-se, nestes contextos, a substituição pela preposição *em*.

3.5.1.5. Verbo Voltar

Por fim, passe-se à análise do *corpus* no que respeita ao verbo *voltar*. Atente-se às construções que se seguem, em (7): (7)

depois, de missa voltei | em | casa e cheguei e depois de almoço fui a casa do meu amigo isso era no sábado e votei para casa

E eu estava treinar Para Coca cola mas eles não sabiam que eu queria voltar | na | minha casa,

Denota-se nas frases em (7), uma regência do verbo voltar estranhada pelo PE. Tanto em (7a) quanto em (7b) as preposições esperadas para reger este verbo são substituídas pela preposição *em*, assim como acontece com os verbos chegar e *ir*, como acima se descreveu.

Em tese, esta mudança de quadro de regência não é muito estranha ao PE e ao Latim, de onde provem o Português. Mavuto (2016, p. 49) socorrendo-se em Houaiss (2001) para explicar a preposição EM originou-se de IN em 1152 (HOUAISS, 2001), que segundo Napoleão, no latim ora regia ablativo ora acusativo. O primeiro equivalia aos adjuntos. Também era empregada com verbos de movimento, traduzindo-se por *a*, *para*, *contra*; como a preposição AD (actual A), regia com acusativo os termos que expressam a direcção ou o lugar atingido pelo movimento. (8)

a. *Eo in urbem*. 'Vou à cidade'

b. *In Italiam proficisci*. 'Partir para a Italia'

IN regia o ablativo não apenas quando o termo era um adjunto locativo, mas também quando empregada com os verbos que indicam movimento circunscrito ou permanência.

(9)

a. *Ambulare in agris*. 'Passear nos campos'

b. *Sum in urbem*. 'Estou na urbe'

Nos dados não foram registados contextos que se possa considerar que o verbo rege acusativo. A hipótese que se levanta neste trabalho é a de que sendo que o elemento introduzido pela preposição nestes informantes é sempre um locativo, o qual, no Português, ocorrem intrinsecamente com preposição *em*, é plausível pensar-se que a

preposição que ocorre nestas circunstâncias não indica movimento, mas sim um locativo estático.

Se essa nossa forma de pensar estiver correcta, então pode-se assumir que nestas construções a preposição de movimento cai, é suprimida, e a que ocorre naqueles contextos, é a preposição que indica o local que geralmente, no PE, como se disse, se realiza com os locativos. Assumiu-se, pois, a partir desta hipótese que a estrutura do verbo *chegar*, nesta circunstância passa a ser com a que se apresenta em:

X chegar

Ou seja, no PM, o verbo *chegar* passa a ser um verbo verdadeiramente inergativo. O verbo *ir* já porta tanto traços semânticos estáticos quanto de movimento, e a prova disso é o facto de a preposição *em* ser usada, em Latim, com verbos de movimento. Aliás, no português actual, verbos de movimento como *entrar* regem a preposição *em*. Portanto, as construções que envolvem a preposição *em* não seriam totalmente estranhas ao próprio Português europeu, pelo que nos parece plausível que este tipo de construções seja adotado no PM.

4. Fenômenos Linguísticos que Influenciam a Ocorrência das Preposições de Movimento no Português de Moçambique

A análise dos dados coletados na Escola Secundária Samora Moisés Machel revelou uma série de fenômenos linguísticos que influenciam a regência das preposições de movimento, particularmente em verbos como *sair*, *ir*, *chegar*, *voltar* e *vir*. A seguir, discutiremos as principais influências que afetam o uso dessas preposições no Português de Moçambique (PM), considerando a interferência das línguas locais, fatores sociolinguísticos e as particularidades do português emergente no contexto moçambicano.

Uma das principais fontes de variação na regência verbal do português falado em Moçambique é a interferência das línguas bantu faladas no país. Moçambique é um território linguisticamente diverso, com várias línguas nativas, como *Sena*, *Ndau*, *Tsonga*, *Shona*, entre outras. Essas línguas possuem estruturas sintáticas que muitas vezes não exigem preposições para indicar direção ou origem de movimento. Isso pode levar a um fenômeno conhecido como transferência linguística, no qual os falantes aplicam as regras da língua materna ao português.

Por exemplo, em muitas línguas bantu, o movimento pode ser indicado diretamente pelo verbo ou através de prefixos, sem a necessidade de uma preposição intermediária. No caso do verbo *sair*, a preposição *de* pode ser omitida ou substituída, como observado em alguns exemplos do corpus. Isso pode ser atribuído à ausência de preposições diretas em línguas como o Sena ou o Ndau, onde a direção ou origem do movimento é indicada por outras formas gramaticais, como locativos e verbos auxiliares, sem o uso de preposições como no português.

Além da interferência das línguas locais, fatores sociolinguísticos desempenham um papel crucial na variação observada na regência das preposições de movimento. O português de Moçambique, assim como outras variedades emergentes, passa por uma contínua reestruturação devido ao contato com diversas línguas e culturas. Este fenômeno é frequentemente observado em ambientes mais informais, como na comunicação cotidiana entre os estudantes da Escola Secundária Samora Moisés Machel, onde há uma fusão de normas linguísticas.

Variedade linguística: O PM tem características próprias que o distinguem do português falado em outras regiões, como o Brasil ou Portugal. Essas características são resultado de séculos de colonização, com a língua portuguesa se misturando com as línguas bantu locais. Isso pode explicar por que certos verbos de movimento, como *ir* e *chegar*, muitas vezes são acompanhados por preposições alternativas ou em posições não convencionais nas frases.

Educação formal e informal: A forma como os alunos aprendem a língua portuguesa também afeta a regência verbal. No sistema educacional moçambicano, o foco é muitas vezes na norma culta do português europeu, o que pode causar uma desconexão entre o ensino formal e o português falado no cotidiano. Como resultado, os alunos podem utilizar construções que refletem mais a estrutura informal, em vez da norma gramaticalmente prescritiva.

A variação linguística no português falado em Moçambique pode ser explicada pela coexistência de diferentes formas de uso do idioma, como o português formal (com base na norma culta) e o português informal (utilizado no cotidiano). Essa variação é ainda mais pronunciada entre diferentes grupos sociais e etnias, refletindo também um aspecto sociocultural da língua.

O português de Moçambique tem particularidades que refletem a interação com as línguas bantu. Por exemplo, os estudantes podem usar preposições alternadas como *a*,

para, *em* e *de* com verbos de movimento, de maneira não sistemática, dependendo de fatores contextuais e da influência de sua língua materna. Em algumas situações, a escolha da preposição pode ser uma tentativa de simplificação, onde o aluno, por inabilidade linguística ou desconhecimento da norma culta, opta por formas mais familiares ou intuitivas de expressar movimento.

Além disso, o contexto de ensino e o nível de escolaridade dos informantes também influenciam essas variações. Alunos com maior exposição ao português formal tendem a apresentar maior aderência à regência padrão, enquanto aqueles que falam o português como segunda língua podem apresentar maior flexibilidade ou inconsistências no uso das preposições.

Por fim, a norma culta do português tem um impacto significativo na regência verbal dos alunos, especialmente na Escola Secundária Samora Moisés Machel, onde as práticas de ensino são orientadas por materiais didáticos e professores que enfatizam a regência clássica do português. No entanto, como o estudo revela, desvios da norma ainda são comuns, refletindo a luta entre a prescrição normativa e a língua em uso, especialmente entre os alunos que convivem com a variação linguística cotidiana.

Considerações finais

Compreende-se, neste trabalho de pesquisa, como tem sido a regência de preposições em verbos de movimento nos alunos da Escola Secundária Samora Moisés Machel. Conclui-se, de uma forma geral, que os alunos da Escola Secundária Samora Moisés Machel quando usam os verbos de movimento direcional fazem a regência alternada principalmente com as preposições *para*, *a* e *em*, sobretudo com os verbos *ir*, *chegar*, *vir*, *voltar*, que são de movimento direcional.

Nesta pesquisa, constatou-se que o comportamento sintático dos sintagmas locativos no PM difere em diversos aspectos dos usos encontrados no PE. Entre esses aspectos inclui-se a seleção da preposição introdutora desse tipo de sintagma. Nos contextos em que o locativo exerce função oblíqua em predicados com verbos de movimento, o PE dispõe das preposições “a” ou “para” para a marcação do sintagma. No PM, a marcação do locativo acontece majoritariamente pela preposição “em”, independentemente do tipo de verbo que compõe o predicado. Há registros também da seleção de “para” e “a”, porém em número consideravelmente menor em comparação ao uso da preposição “em”.

Geralmente os alunos usam a preposição de movimento quando se trata de um locativo. O locativo por sua natureza já leva preposição *em*, que não marca movimento direcional. Como se viu, o verbo *ir*, por exemplo, desde o Latim tem em si mesmo essa capacidade de ser usado com a preposição *em* facto que se leva a entender que a regência da preposição *em*, em verbos de movimento, não seja totalmente estranha ao próprio PE, daí que se recomenda que esta regência seja acolhida no PM como sendo legítima.

Referências

- BARBOSA, Luiz Gustavo Silva. **A regência do verbo *ir* de movimento na comunidade de Alegre, Município de Coromandel (MG)**. 2013. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 18. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2017.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Vozes, 2011.
- GONÇALVES, Anabela; RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva. Verbo e sintagma verbal. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et al. (org.). **Gramática do português**. v. 2, 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 1155-1218.
- HOUAISS, Antônio et al. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- MAVUTO, Teblo Manuel Sargilo. **A sintaxe da preposição “em” no português moçambicano: um estudo de regência verbal no ensino secundário em Nampula**. 2017. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ensino de Português) – Departamento de Linguagem e Arte e Humanidade, Universidade Pedagógica de Moçambique, Nampula, 2017.
- MORAES, Hélio Roberto de. **Aspectos sintaticamente relevantes do significado lexical: estudo dos verbos de movimento**. 2008. 171 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2008.

RABÊLO, Sarah Freitas. **Sintagmas locativos no português de Moçambique e do Brasil: o papel do contato de línguas**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva. Estrutura da frase. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et al. (org.). **Gramática do português**. v. 1, 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 303-397.

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva; XAVIER, Maria Francisca. Preposição e sintagma preposicional. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et al. (org.). **Gramática do português**. v. 2, 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 1497-1564.

Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025

Para citar este texto (ABNT): SILVA, Tone Ernesto; WACHE, Francisco Mateus António; NORÍS, Francisco José. A substituição de preposições de movimento no português emergente em Moçambique: estudo de caso dos alunos da 11ª classe da Escola Secundária Samora Moisés Machel. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA), vol. 5, n. 1, p. 77–99, jan./jun. 2025.

Para citar este texto (APA): Silva, Tone. Ernesto, Wache, Francisco . M. A., & Norís, F. J. (2025). A substituição de preposições de movimento no português emergente em Moçambique: Estudo de caso dos alunos da 11ª classe da Escola Secundária Samora Moisés Machel. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 5 (1), 77–99.